

Autores | Authors

Nielsen Alves Alves*
nielsena01@hotmail.com

Hiata Anderson Silva do
Nascimento**
hiata.nascimento@ifes.edu.br

**EVASÃO ESCOLAR NO MEIO RURAL:
ESTUDO DE CASO NA ESCOLA FAMÍLIA
AGRÍCOLA DE CHAPADINHA****SCHOOL EVASION IN THE RURAL ENVIRONMENT:
CASE STUDY IN SCHOOL CHAPADINHA
AGRICULTURAL FAMILY**

Resumo: O presente trabalho é um estudo de caso sobre evasão escolar, realizado na Escola Família Agrícola de Chapadinha, localizada no município de Nova Venécia, interior do estado do Espírito Santo. A abordagem utilizada foi de caráter quantitativo, por meio de estudo documental realizado junto ao setor de secretaria dos estudantes evadidos entre 2009 a 2015. A inexistência de um perfil de alunos evadidos não considera particularidades que podem vir a ser importantíssimas na identificação de grupos de estudantes propensos à evasão e, portanto, homogeneiza a todos. Por isso, esta pesquisa tem o objetivo de identificar o perfil socioeconômico dos estudantes que evadem do curso ofertado pela escola. Após tratamento estatístico feito através da determinação das frequências relativa e absoluta de variáveis colhidas nos documentos oficiais da instituição, chegou-se à conclusão de que os alunos que evadem da escola são em maioria do campo, com pais de baixa escolaridade e a agricultura como principal atividade econômica de suas famílias.

Palavras-Chave: educação; evasão escolar; pedagogia da Alternância.

Abstract: This paper is a case study about truancy performed at school farm Family Chapadinha, located in the municipality of Nova Venécia, Espírito Santo state. The approach used was quantitative, through the survey of students evaded between 2009 and 2015. The lack of a profile of students makes the school dropouts treat all students homogeneously, not considering particular features that may be important in identifying groups prone to evasion. So the goal of the research was to identify the social and economic profile of students who evade the course offered by the school, being considered not only dropouts students who no longer attend school for a period prescribed by the law, but also all the students who transferred from school to other schools. After statistical treatment made through the determination of the relative and absolute frequencies of variables collected in the official documents of the institution came the conclusion that students who evade school is mostly the majority of the field and their families as the main economic activity agriculture and Parents with low schooling.

Keywords: school supply; education; Pedagogy of alternation.

Recebido em: 24/11/2016

Aceito em: 26/04/2017

INTRODUÇÃO

A evasão escolar tornou-se um dos temas mais desafiadores enfrentados no processo de escolarização: não apenas no Brasil, mas também em outros lugares do mundo. Segundo o relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), entre as cem nações com melhor Índice de Desenvolvimento Humano, o Brasil é o 3º com maior taxa de evasão escolar¹.

A evasão escolar contribui efetivamente para a elevação da pobreza e baixa da qualidade de vida das pessoas, na medida em que ficam sujeitas a condições precárias no mercado do trabalho devido à baixa escolaridade. Tal situação reforçaria também os vínculos de dependência desses indivíduos frente aos programas governamentais, o que, certamente, comprometeria o desenvolvimento de formas de vida mais autônomas, culminando em casos mais extremos na exclusão social.

Discutindo-se especificamente sobre os moradores do campo, historicamente alijados de boa parte dos processos de escolarização e dos benefícios sociais, a situação tende a assumir contornos mais acentuados. Nesse cenário, as Escolas Famílias Agrícolas destacam-se por apresentarem um trabalho diferenciado no aspecto pedagógico, conhecido como Pedagogia da Alternância. Esta experiência educacional se utiliza de um Plano de Estudo, método próprio para desenvolvimento de conteúdos e formação integral dos(as) estudantes. Presentes no estado do Espírito Santo há 48 anos, as escolas da Alternância têm se dedicado no sentido de proporcionar às populações do campo uma educação centrada nas suas peculiaridades e necessidades, de forma que possibilite a formação de consciência coletiva crítica e comprometida com o desenvolvimento sustentável. Ou seja, sustentadas por princípios filosóficos e pedagógicos fundamentados na perspectiva da emancipação dos sujeitos e na construção de um mundo mais sustentável com tecnologias de produção que se aproximem ao máximo da dinâmica da natureza, elas têm um importante papel social para o campo, que hoje vive sobre forte tensão das forças do agronegócio. Segundo Araújo (2014, p. 18),

o projeto de ensino integrado como um projeto pedagógico que só pode cumprir com sua finalidade de formar na perspectiva da totalidade se assumir a liberdade como utopia

e mantiver íntima vinculação com o projeto político de construção de uma sociabilidade para além do capital.

Apesar de sua importância, o ingresso e permanência dos jovens do campo nesta modalidade de ensino ainda é um grande desafio. Percebe-se por meio dos documentos oficiais que uma grande parte dos jovens do campo ainda opta por escolas convencionais, tanto as presentes no campo quanto as da área urbana, e muitos dos que ingressam na modalidade educacional da Alternância não concluem o curso, ocorrendo o processo de evasão.

Essa temática é complexa e, por isso, carece de definições precisas. Dore e Lucher (2011, p. 777) a definem como “um processo complexo, dinâmico e cumulativo de desengajamento do estudante da vida da escola. A saída do estudante da escola é apenas o estágio final desse processo”. Dito de outra forma, o afastamento do estudante do espaço da escola seria o desfecho de um processo mais amplo, marcado por elementos que seriam influenciados por múltiplas variáveis.

Baggi (apud BORJA e MARTINS, 2012, p. 95) entende que “independentemente das causas para o seu acontecimento, seja em instituições de ensino público ou privado, (a evasão) é um fenômeno social complexo que provoca graves consequências sociais, acadêmicas e econômicas”. Tais consequências na educação técnica causam grandes problemas na qualidade da formação do estudante e seu ingresso na vida profissional, embora muitos pesquisadores da área orientem sobre a necessidade de identificar antecipadamente a evasão, de modo a possibilitar o acompanhamento dos jovens em situação de risco e, dessa forma, prevenir a ocorrência do problema (EUROPEAN COUNCIL, 2004; MARKUSSEM, 2004; apud DORE e LUCHER, 2011, p. 777).

Borja e Martins (2012, p. 95) têm destacado que “o conhecimento das características sociais dos alunos, poderá levar a compreender, porque surgem riscos de evasão escolar”. Segundo as autoras:

Nos dias atuais, a escola, para cumprir seu papel, deve adaptar-se à diversidade dos alunos que a frequenta, uma vez que essa é a exigência imposta pela sociedade. Cada estudante é um indivíduo e a sua origem socioeconômica e cultural influencia a forma de ser e de estar. A escola precisa ser capaz de prevenir situações que levam à exclusão ou à segregação dos alunos, sobretudo dos que são provenientes de meios sociais problemáticos.

1 Brasil tem 3ª maior taxa de evasão escolar entre 100 países, diz Pnud. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/03/14/brasil-tem-3-maior-taxa-de-evasio-escolar-entre-100-paises-diz-pnud.htm>>. Acesso em: 18 out. 2016.

Esses aspectos são relevantes no estudo da evasão escolar, principalmente no ensino profissionalizante, visto que esta modalidade de ensino sofre com altos índices de evasão (DORES e LUCHER, 2011, p. 778).

A escola é um espaço de oportunidades para a superação dos limites individuais dos indivíduos, o que permite uma projeção na vida social. Para isso, faz-se necessário que o estudante permaneça na escola. Para possibilitar essa continuidade no ambiente formativo é necessário, portanto, que sejam dadas as condições para o acesso e permanência, e no caso do ensino técnico, isso fundamentalmente acontece por meio de políticas públicas voltadas para essa modalidade e sua relação com o ensino médio (DORES e LUCHER, 2011, p. 778).

Outro aspecto relevante para o entendimento da evasão escolar na escola técnica é sua dicotomia com o ensino médio. De acordo com Dores Soares,

A dualidade de objetivos e de organização é reconhecida como a marca distintiva da escola média no Brasil, desde os anos de 1930 até hoje: de um lado, formação geral, tendo em vista a continuidade de estudos no nível superior; de outro, formação profissional, com foco mais imediato no mercado de trabalho. [...] elas revezaram perspectivas de unificação/articulação da formação geral com a formação técnica, com propostas de dissociação entre os dois tipos de formação. Em nenhuma das reformas, contudo, a marca da dualidade foi superada. Na atualidade, a política educacional é regida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e por inúmeros decretos, resoluções e regulamentações que se seguiram a ela. O conjunto de medidas adotadas não apenas manteve como também aprofundou a dualidade entre a formação geral e a formação profissional ao organizar a educação técnica em uma rede de ensino totalmente distinta daquela da educação básica. (DORES SOARES, *apud* DORES e LUSCHER, 2011, p.779).

Se por um lado, refletir sobre o drama da evasão nas escolas do meio urbano se constitui como um grande desafio; por outro, observamos que estes impasses colocados à educação do campo tendem a assumir feições mais complexas. Diferentemente do que se pensa no senso comum, as escolas do campo apresentam entre si uma diversidade de perfis e problemas a serem enfrentados e, com isso, os estudos que possuem tais espaços como lócus de investigação se deparam com uma série de dificuldades, a exemplo de: acesso muitas vezes dificultoso, distâncias das escolas em relação às estradas em melhores condições de infraestrutura, dispersão das popu-

lações estudantis camponesas por grandes extensões territoriais, formação docente deficitária, desvalorização ainda mais acentuada por parte do poder público quanto à pertinência e importância de investimentos nesse segmento da vida social, dentre outros fatores.

Além disso, nem sempre o formato pedagógico acionado nas escolas do campo atende de fato aos interesses e às peculiaridades dessa modalidade de educação. Neste contexto, o estudo da evasão apresenta-se ainda mais retraído quando em contraste com as escolas urbanas. Assim, são imprescindíveis esforços no sentido de apreender as idiosincrasias que passam os processos de abandono escolar no campo.

Além do projeto pedagógico inadequado, o campo sofre com o fechamento de escolas: somente no período compreendido entre 2004 e 2013, 740 escolas estaduais de ensino fundamental tiveram suas atividades encerradas. Esta política de fechamento de escolas rurais de pequeno porte vem obrigando os alunos a estudarem em comunidade mais populosas intracampo ou para a sede dos municípios contribuindo para o esvaziamento do campo (RACEFFAES, 2014, p. 76-78).

O mapeamento das características dos grupos de estudantes e suas realidades coloca-se como um dado importante para as ações que tenham o objetivo de conter ou minorar os processos de evasão escolar em suas múltiplas dimensões. Assim, duas questões podem ser postas e respondidas pelos que tentam compreender os meandros que se encontram por trás do problema da evasão escolar: o que faz a pessoa ficar na escola? E o que faz com que ela saia da escola?

Por isso, o conhecimento desses indicadores socioeconômicos poderá alimentar discussões importantes para a Escola Família Agrícola de Chapadinho, bem como a realização de novas pesquisas e antecipar proposições de estratégias, no intuito de minimizar o problema da evasão escolar nesta unidade.

OBJETIVO GERAL

Identificar o perfil socioeconômico dos estudantes que evadem do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, da Escola Família Agrícola de Chapadinho/ES.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado na Escola Família Agrícola (EFA) de Chapadinho, localizada na rodovia que liga os municípios de Nova Venécia/ES e Vila Pavão/ES, na BR 342, Km 118. Sua fundação ocorreu em abril de 1988, como resulta-

do da reivindicação dos agricultores da região que na época desproviavam de escolas no campo para atendê-los em suas necessidades educacionais específicas. A escola é afiliada da rede Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), organização filantrópica com sede no município de Anchieta, no sul do estado do Espírito Santo.

A escola possui um corpo técnico composto por 08 professores (06 homens e 02 mulheres), 06 auxiliares (um braçal), 02 vigias, 02 cozinheiras e uma secretária. Além disso, 111 alunos encontram-se matriculados, provenientes de quatro municípios: Nova Venécia, Vila Pavão, São Mateus e Ecoporanga, todos localizados no estado do Espírito Santo. A manutenção das instalações escolares é realizada através de: a) convênio com o governo estadual (com recursos repassados diretamente a instituição mantenedora para pagamento dos professores); b) convênio com o município para custeio, projetos de emendas parlamentares; c) iniciativa privada (ONGs, empresas e etc.) para investimento e d) contribuição das famílias dos alunos a partir da realização de assembleias que arrecadam fundos no intuito de arcar com os custos da escola com alimentação, uma vez que os recursos recebidos dos convênios não são suficientes para cobrir todos os gastos com a manutenção.

A Escola oferece o ensino médio integrado ao técnico agrícola, na modalidade de Alternância, com quatro anos de duração, e conta com instrumentos teóricos próprios para desenvolver a formação integral dos(as) estudantes. Com isso, é evidente que as diretrizes pedagógicas da escola se assentam nos dispositivos que norteiam a Pedagogia da Alternância, tendo como um de seus marcos de organização e funcionamento o compromisso com as lutas dos trabalhadores.

Seu método pedagógico guia é o Plano de Estudo: investigar, problematizar, refletir e conscientizar. Segundo Telau (2015, p. 05), trata-se de um instrumento que “perpassa e subsidia os demais princípios; norteia e identifica a Alternância no circuito da Educação Popular contextualizada e comprometida”. No campo administrativo, a EFA funciona com um calendário respaldado pelo inciso I, do Art. 24, e o Art. 34 da Lei n. 9.394/1996, em regime de semi-internato e internato com alternância semanal. No regime de semi-internato, os estudantes que moram próximos da escola começam a estudar pela manhã e retornam para suas casas no período da tarde. Já os alunos que residem em um perímetro maior de distância pernoitam na escola, retornando para seus domicílios após o final da semana letiva.

Além do plano de estudo, a escola utiliza outros dispositivos pedagógicos: projeto das áreas, folha de observação, cursinhos e oficinas, visitas e viagens de estudo, palestras, ex-

periências agropecuárias, atividades de retorno, caderno da realidade, visita às famílias e o projeto profissional do estudante durante a série final.

No caso da escola em discussão, prima-se pelo compromisso com a educação integral dos estudantes, numa tentativa de se romper com uma modalidade de ensino muitas vezes propugnada por outros modelos que insistem em divorciar a realidade da escola da realidade da vida e da comunidade do aluno. A concepção de educação integral incorporada ao projeto pedagógico abarca a formação humana com uma visão omnilateral do ser humano, bem como a educação como emancipação dos sujeitos e, assim, o trabalho como princípio educativo. Quanto à formação humana, ressalta-se o caráter protagonista e dialético de construção do saber. A partir disso, a construção do conhecimento é pensada como uma forma de intervenção para transformação do mundo, aqui entendido como aquela dimensão propriamente humana da existência. A incorporação de uma visão omnilateral visa reforçar a compreensão do humano como detentor de direitos e deveres, possuidor de consciência crítica e com potencial para uma vida autônoma (SILVA, 2007).

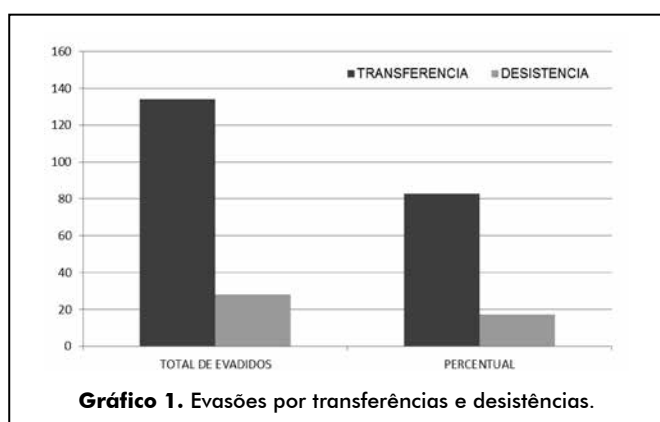
Para a realização deste trabalho, foi utilizado o estudo de caso de caráter quantitativo, por meio da investigação dos registros de transferências e desistências emitidos pelo setor de secretaria da escola e das fichas de matrículas dos estudantes. Nesse caso, as seguintes variáveis foram selecionadas: alunos transferidos e evadidos do ano 2009 até 2015, considerando a data da matrícula em qualquer período do ano letivo como ponto de admissão e o pedido de transferência com emissão do histórico como transferência. Para o caso das desistências, considerou-se o estudante que interrompeu os estudos por mais de 5 semanas consecutivas sem justificativa e sem retorno ao ambiente escolar; procedência dos alunos segundo o município de residência; a localidade dos estudantes quanto ao meio rural ou urbano; atividade econômica da família; e por fim, o nível de escolaridade dos pais ou responsáveis.

A partir da definição das variáveis, foram montadas tabelas individuais, orientadas pelo método estatístico de frequência absoluta e relativa, com o qual se obteve a percentagem e a caracterização de cada uma dessas variáveis. As fichas analisadas são documentos de registro de matrícula que contêm informações socioeconômicas do aluno e sua família. As fichas são individuais e únicas durante toda a vida escolar do aluno, arquivadas por ordem alfabética com espaço reservado para renovação de matrícula anual. Alunos desistentes por transferências ou desistência vão para arquivo específico, sendo as fichas e os demais documentos arquivados em ordem alfabé-

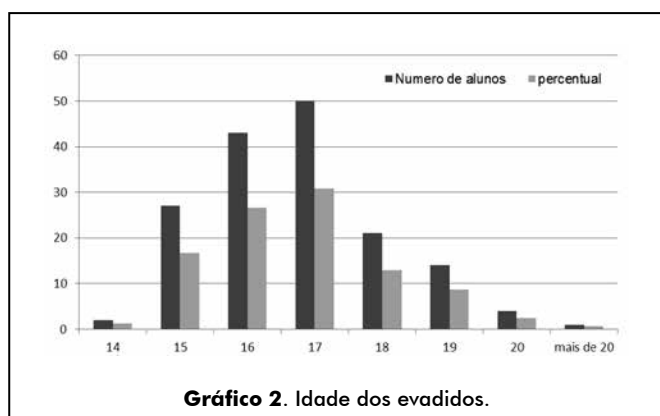
tica, pelo ano da evasão e pela série. Algumas informações do levantamento realizado durante o mês de setembro de 2016 apresentaram dificuldades de registro, tais como a profissão dos pais e a suas atividades econômicas, o que impossibilitou uma precisão maior dessas variáveis. No entanto, vale ressaltar que não houve dificuldades no acesso aos registros sob os cuidados da escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

162 fichas foram analisadas, sistematizadas e agrupadas em tabelas, apresentadas nos gráficos abaixo:

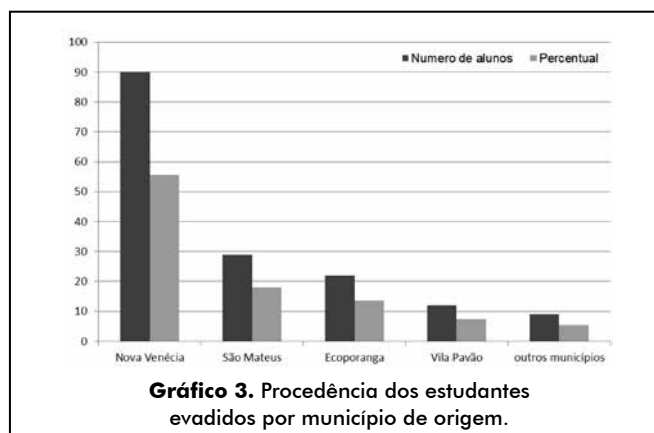


O Gráfico 1 mostra que 82,7% dos estudantes evadidos desistem do Curso Técnico em Agropecuária por meio de transferências, contra 17,3% que desistem totalmente de continuar a estudar. Dessas evasões, 43% ocorrem na primeira série, 34% na segunda, 21% na terceira e apenas 2% na quarta série. A quarta série apresenta nível baixo de evasão, em decorrência de não haver possibilidade de transferência do aluno para outra instituição que não ofereça pedagogia da alternância.

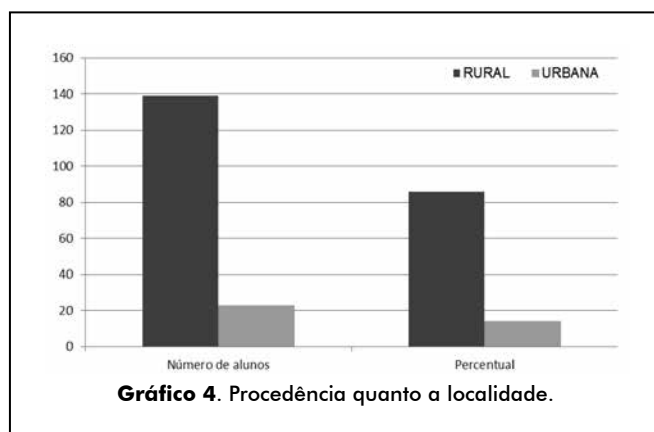


Podemos observar (Gráfico 2) que a maioria dos estudantes que evadem da Escola estão compreendidos na faixa etária

entre 15 e 17 anos. Nessa idade, os estudantes estão geralmente na primeira e segunda série do ensino médio.



Do exposto no Gráfico 3, percebemos que 55% dos estudantes evadidos são residentes no município de Nova Venécia, onde a escola está localizada.

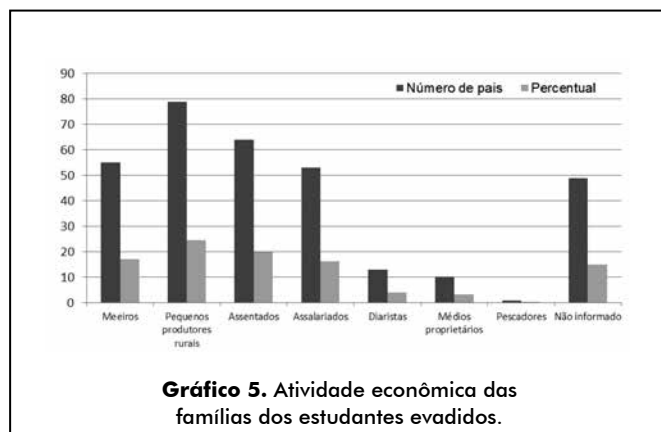


Pode-se constatar (Gráfico 4) que 86% dos alunos que evadem são do meio rural, meio para onde converge a missão da instituição. Contudo, há de se levar em consideração que a média de estudantes urbanos é de apenas 10%.

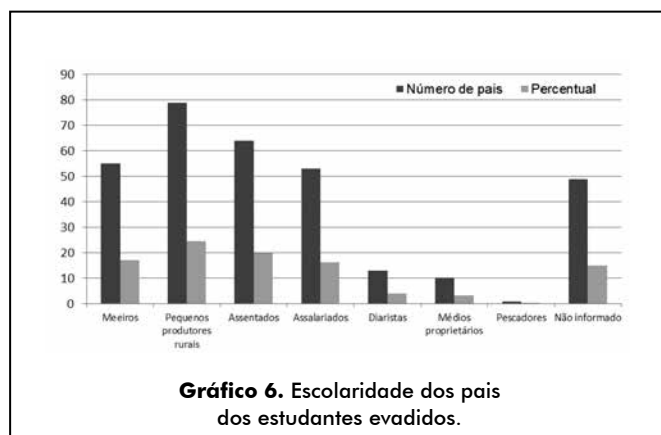
Segundo o Plano de Municipal de Educação de Nova Venécia (2015, p. 74), o município dispõe de quatro escolas que ofertam ensino médio integrado ao profissionalizante e este crescimento ocorreu a partir de 2009, com a instalação do IFES (Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Espírito Santo). É preciso ressaltar que nesse ano, a Escola Família Agrícola de Chapadinha começou a ofertar o curso técnico em Agropecuária, o que também contribuiu na esfera educacional da região.

O mesmo plano afirma que haviam 572 estudantes matriculados na educação profissional no município em 2013, dos quais 156 eram residentes da zona rural e destes, 111 estavam

matriculados na Escola Família Agrícola de Chapadinha. Podemos concluir que 27% dos estudantes matriculados na educação profissional no município são do meio rural e deses, 71,1% optaram pela formação em alternância (PME, 2015, p. 74-75).



A maior parte das famílias dos estudantes evadidos é formada por pequenos produtores rurais (24%), seguidos de assentados com 20%, meeiros com 17% e assalariados com 16%. Conclui-se que no mínimo 57% das famílias evadidas possuem atividade econômica direta vinda da terra, pois uma parte dos assalariados também vende sua força produtiva para o trabalho no campo (Gráfico 5). As outras categorias (médios proprietários, pescadores e diaristas) somam juntas apenas 7% da amostra pesquisada, sendo que aproximadamente 6% não declararam a atividade econômica.



A maioria das famílias dos estudantes evadidos não conseguiu concluir o ensino fundamental (Gráfico 6), representando aproximadamente 62% da amostra. Arruda (2010, p. 15) afirma que quando os chefes de família têm o ensino fundamental completo, as chances de garantia da saúde mental e desempenho escolar dos filhos sobem para 7,1 vezes a mais em relação

a quem não tem. Neste sentido, fica evidente a relação entre o grau de escolaridade dos pais e o envolvimento dos filhos na escola. Outro ponto a ser considerado diz respeito ao fato de que a valorização da cultura escolar por parte da família também se configura como um importante fator de avaliação do envolvimento e desempenho das crianças e adolescentes na escola. Famílias que pouco valorizam a cultura escolar tendem a criar nos mais jovens uma visão segundo a qual o espaço de formação da escola não seria de muita importância.

Segundo o Plano Municipal de Educação (2015), o nível de escolaridade das famílias da região noroeste do Espírito Santo, região de onde são procedentes os estudantes da escola Chapadinha/ES, é de 7,9 anos de estudo. Em Nova Venécia é de 9,1 anos – o que significa que a maioria das famílias consegue no máximo concluir o ensino fundamental.

CONCLUSÕES

O avanço das políticas públicas permitiu a expansão da oferta do ensino público gratuito, tanto no meio urbano quanto no rural, por meio da ampliação da oferta com a criação dos institutos técnicos federais, programas de cotas, transporte escolar, alimentação, material didático, dentre outros fatores. A Escola Família Agrícola de Chapadinha não possui acesso a estas políticas apesar de filantrópica, por se tratar de uma entidade privada – sua manutenção depende de contribuições das famílias dos estudantes, bem como de parceria firmada com o poder público municipal. A dificuldade de recursos financeiros causa deficiência nas operações da escola e, por conseguinte as atividades de manutenção acontecem com a contribuição dos estudantes, por intermédio de auto-organização. Este processo é riquíssimo no trabalho de emancipação e autonomia dos estudantes e deve-se ponderar a importância da perspectiva do trabalho enquanto um princípio pedagógico dentro da proposta do sistema de auto-organização, para que não se torne um mero autosserviço. Mesmo considerando tais desafios, alguns estudos têm apontado para o fato de que a auto-organização se constitui numa importante ferramenta de formação de atitudes mais solidárias e autônomas entre os estudantes. Para compreender o mundo que o cerca e a si mesmo o indivíduo necessitaria desse processo, constituído de organização/desordem/organização, de homeostase e autopoiese, para produzir por si próprio a consciência bioética (PAIXÃO JUNIOR, 2013).

O elemento econômico também exerce forte pressão sobre o contexto em que a escola está inserida. Segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano, o nível educacional das pessoas

residentes na cidade de Nova Venécia/ES² com alguma ocupação, e maiores de idade é de 53,46% com ensino fundamental completo; 36,97% com ensino médio completo. No mesmo ano, o setor agropecuário foi o que mais ocupou pessoas, com 35,59%. Tais dados evidenciam que a maioria da população de Nova Venécia tende a entrar no mercado de trabalho apenas com o ensino fundamental³. Portanto, ao completarem essa etapa de escolarização, os estudantes do meio rural – setor que mais gera empregos no município – que em sua maioria precisam contribuir com a renda da família são fortemente motivados à inserção no mercado de trabalho, resultando no abandono da escola com evasão por desistência ou pela mudança para cursos noturnos em escolas públicas convencionais.

Os aspectos culturais e educacionais corroboram com o setor econômico: deve-se considerar que os estudantes evadidos têm faixa etária entre 15 e 17 anos e um dos fatores que mais interfere nesse índice de evasão do curso é baixa escolaridade de seus pais, que em grande maioria possuem apenas o ensino fundamental completo. Assim, ao lado da constatação do lugar que ocupam as atividades agropecuárias na região na geração de emprego, o grau de escolaridade mais baixo das unidades familiares pode ser pensado como uma das variáveis que nos permitem pensar nas razões para a evasão na escola dentre os objetos de investigação que são fatores impeditivos quando os estudantes almejam ou procuram a ampliação de sua formação escolar.

Apesar do cenário desafiador, existem muitos pontos considerados positivos neste levantamento. Conforme o Plano Municipal de Educação (2015, p. 74), das 516 matrículas computadas em 2013 na educação profissional em Nova Venécia, 143 são estudantes residentes na zona rural – o que corresponde a 27,7% das matrículas. Nesse mesmo ano, 111 alunos estavam matriculados no curso Técnico da Escola Família Agrícola de Chapadinha, ou seja: 77,6% das pessoas matriculadas eram procedentes do campo e optaram pelo curso técnico ofertado pela escola, o que evidencia o interesse do público camponês pela escola. No entanto, há uma parcela desse público que se transfere para escolas da rede pública com ensino convencional, de acordo com as hipóteses levantadas acima. O aprofundamento dessas questões ainda pouco claras pode fortalecer a escola e aumentar o seu público, por meio da melhoria do índice de evasão, com o objetivo de ampliar o acesso à Pedagogia da Alternância a um número maior de famílias e comunidades.

2 Município no qual se encontra a Escola Família Agrícola de Chapadinha, local onde foi realizado o estudo aqui apresentado.

3 Cf <www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/novavenecia_es#trabalho>. Acesso em: 01 out. 2016.

Por conseguinte, é fundamental ressaltar que alguns fatores precisam ser elencados no contexto de um debate sobre evasão escolar, principalmente: a impossibilidade de se gerir essa problemática, posto que se configura como um resultado ou fechamento de um processo que antecede a saída ou abandono da escola: é a permanência do aluno na unidade escolar que precisa ser pensada, problematizada e posta sob holofotes. Mediar este implica um processo de tomada de decisões que passa pelo compromisso com a elaboração de atividades no ambiente da sala de aula, uma vez que a evasão representa prejuízos não apenas materiais e financeiros, mas também humanos, que se expressam pela perda de mentes, pessoas, relacionamentos e potenciais criativos na escola. O abandono do ambiente escolar pode acontecer a partir de uma série de elementos visíveis em um processo marcado por etapas que podem culminar em mais uma carteira vazia na sala de aula, tais como: dificuldades de adaptações diversas, falta de foco e incertezas quanto ao que se deseja com os estudos e com a escola, pouco comprometimento e problemas familiares (sobretudo financeiros).

Algumas ações são necessárias, no intuito de antecipar os impactos do tal processo para amortecê-lo de forma que haja prevenção, cuidado e acolhimento ao estudante. Para isso, é importante que mesmo escolas do campo tenham clareza quanto a motivação de sua equipe discente na presença do ambiente escolar para, para agir com objetividade e eficiência. Existem estratégias que podem tornar-se importantes suportes no enfrentamento da evasão, como por exemplo os nivelamentos, a valorização do saber trazido pelo aluno, a construção de projetos de vida e de felicidade em parceria com o estudante, grupos de estudos, monitorias, projetos de extensão, atividades de pesquisa e a difusão de uma cultura de direitos humanos na escola. Deve-se conjugar ações que sejam racionalmente planejadas, sem desconsiderar os elementos afetivos que permeiam a educação e os encontros em sala de aula, haja vista que deixar a escola nem sempre é um ato deliberado e racional do sujeito; trata-se, muitas vezes, do resultado da combinação de elementos afetivos e emocionais, que podem encontrar-se fora do controle e do conhecimento do próprio indivíduo.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, R. M. de L. Práticas pedagógicas e ensino integrado [recurso eletrônico] / Ronaldo Marcos de Lima Araújo. – **Dados eletrônicos** (1 arquivo: 575 kilobytes). – Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. - (Coleção formação pedagógica; v. 7)

ARRUDA, M. A. **Educando com a ajuda das neurociências**: cartilha do educador. Instituto Glia, 2010.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. **Composição da população de 18 anos ou mais de idade**. 2010. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/nova-venecia_es#trabalho>. Acesso em: 01 out. 2016.

BORJA, I. M. F. S.; MARTINS, A. M. O. **Evasão Escolar**: desigualdade e exclusão social. Revista Liberato, Novo Hamburgo, v. 15, n. 23, p. 01-104, jan./jun. 2012.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF**, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27834-27841.

BRASIL tem 3ª maior taxa de evasão escolar entre 100 países, diz Pnud. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/03/14/brasil-tem-3-maior-taxa-de-evasao-escolar-entre-100-paises-diz-pnud.htm>>. Acesso em: 18 out. 2016.

DORES, S. R; LUSCHER, A. Z. Permanência e Evasão na Educação Técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, 2011, v. 772.

PAIXÃO JUNIOR, V. G. **Bioética e educação**: o educador como facilitador da auto-organização pessoal e social: reflexões a partir do pensamento de Edgar Morin. Revista Simbio-Logias, v. 6, nº 8 11/2013.

PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Secretaria Municipal de Educação. Nova Venécia, ES. 2015.

NEGRA, C. A. S.; NEGRA, E. M. S. **Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado**: totalmente atualizado de acordo com as normas da ABNT: NBR 6023/ago. 2002, NBR 10520/jul. 2002, NBR 14724/dez. 2005. Atlas, 2004.

RACEFFAES - Regional das Associações dos Centros Familiares de Formação em Alternância do Espírito Santo. **Cultivando a educação dos povos do campo do Espírito Santo**. São Gabriel da Palha/ES, 2014.

SILVA, Maria do Socorro. **A formação Integral do Ser Humano**: referência e desafio da Educação do Campo. Revista de Formação por alternância. Brasília, nº 5, ano 3, pp. 45-61, dezembro, 2007.

CURRÍCULOS

* Professor e Diretor na Escola Família Agrícola de Chapadinha. Graduado em: Educação Física, Ciências Biológicas e Física pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES.

** Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Espírito Santo (1996) e mestrado em Sociologia pela Universidade Estadual de Campinas (1999). Atualmente é professor no Instituto Federal do Espírito Santo, campus de Barra de São Francisco/ES. Possui interesses nas seguintes áreas temáticas: Teoria Sociológica Clássica (Durkheim, Weber e Marx); Ética; Religiões e Política na contemporaneidade; Gênero e Sexualidade, bem como na interface entre as Ciências Sociais e Saúde. RACEFFAES e Secretaria Municipal de Educação de Colatina, ES. 2015, p.5.